

FORUM ALUMNI COPPEAD COPPEAD

Outubro - 2009



A QUESTÃO DA SAÚDE NO BRASIL – UM OLHAR SOBRE O RIO DE JANEIRO.

***Josier Marques Vilar
Medico, Diretor da PRONEP e
Presidente do SINDHRIO***

APESAR DA EXPECTATIVA NEGATIVA :

- 1- Reservas de US 200 bi intocadas após 6 meses;**
- 2- Bancos Nacionais regulados e com baixa exposição ao risco;**
- 3- Ausencia de bolhas (creditos ou imobiliarias)**
- 4- Matriz energetica independente;**
- 5- Estabilidade política;**
- 6- Estabilidade economica com bom arcabouço regulatório;**
- 7- Maior exportador de alimentos para o mundo (viva a embrapa);**
- 8- Exportador de produtos diversificados e de grande valor agregado para paises diversos;**

**A CRISE MUNDIAL POUCO AFETOU A SAUDE SUPLEMENTAR
BRASILEIRA**

OS PROBLEMAS DA SAÚDE PRECEDERAM A CRISE ECONÔMICA MUNDIAL



A CONSTATAÇÃO DE MICHAEL PORTER:

O SISTEMA DE SAÚDE AMERICANO ESTÁ TOTALMENTE FORA DE CONTROLE E SUA ESTRUTURA ECONÔMICA E TÉCNICAMENTE FALIDA.

A CONSTATAÇÃO DE CLAYTON CHRISTENSEN:

OS CUSTOS DO SISTEMA NORTE-AMERICANO SÃO ABASTECIDOS POR UM REATOR DESCONTROLADO CHAMADO PAGAMENTO POR SERVIÇO PRESTADO.

A CONSTATAÇÃO BRASILEIRA:

É IMPOSSÍVEL CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA NO CAPÍTULO DA SAÚDE SEM DEIXAR DE FINANCIAR ESCOLAS, HABITAÇÃO, ESTRADAS, SANEAMENTO E SEGURANÇA PÚBLICA.

A CONSTATAÇÃO CARIOCA:

EXISTE UM “GAP” MONUMENTAL DE INVESTIMENTOS E DE GESTÃO RESULTANTES DO ESAZIAMENTO ECONÔMICO DO ESTADO E DA TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL PARA BRASÍLIA.

Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde do Município do Rio de Janeiro

www.sindhrio.org.br

O Desafio de todos nós continua O MESMO:

Como fornecer cuidados de saúde à toda a população ?

Como financiar o sistema ?

Como estabelecer diretrizes e controle ?

Qual a melhor forma de execução?

Como compatibilizar qualidade com sustentabilidade?

O RIO DE JANEIRO, POR SER UMA CIDADE POUCO INDUSTRIALIZADA, SOFREU MENOS O IMPACTO DA ATUAL CRISE MUNDIAL, EMBORA VENHA SOFREDO AO LONGO DO TEMPO O Esvaziamento econômico dos últimos anos.

***TEMOS AGORA UMA GRANDE
OPORTUNIDADE COM AS OLIMPÍADAS E A
COPA DO MUNDO DE ORGANIZARMOS O
SETOR SAÚDE FOCANDO NOSSOS
ESFORÇOS EM SISTEMAS DE GESTÃO,
PROCESSOS E QUALIFICAÇÃO DAS
PESSOAS.***

*Fatores que interferem na
saúde da população:*

- GENÉTICOS*
- HABITOS DE VIDA*
- SÓCIO-ECONÔMICO*
- SERVIÇOS DE SAÚDE*

A COPPEAD ME ENSINOU:

OS 3 PILARES DA BOA GESTÃO:

- PROCESSOS***
- SISTEMAS***
- PESSOAS***

A PESQUISA REALIZADA PELO IBPS REVELOU QUE:

*DOS ATRIBUTOS PESQUISADOS, A PERCEPÇÃO DE
QUALIDADE ERA A QUE MENOS IMPORTÂNCIA OS PLANOS
DE SAÚDE DAVAM.*

PORQUE ISSO ACONTECE?

OUTRAS RAZÕES PARA PREOCUPAÇÃO COM A SAÚDE CARIOCA:

- 1- AUSENCIA DE INCENTIVOS PARA INVESTIMENTOS PRIVADOS;**
- 2- A REDE HOSPITALAR DO RIO DE JANEIRO É PREVALENTEMENTE PRIVADA E SEM QUALQUER INCENTIVO FISCAL OU TRIBUTÁRIO PARA O CRESCIMENTO;**
- 3- EXCESSIVA REGULAÇÃO SANITÁRIA QUE INIBE A VINDA DE NOVOS PROJETOS , EM ESPECIAL OS DE BIOTECNOLOGIA PARA O RIO DE JANEIRO;**
- 4- A INSEGURANÇA DO RIO QUE AFUGENTA NOVOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS E ABALA A CONFIANÇA DO CIDADÃO CARIOCA EM COOPERAR COM SOLUÇÕES DE GESTÃO;**
- 5- ESTRUTURA DE SAÚDE PÚBLICA COM IMENSO GAP DE INVESTIMENTO TECNOLÓGICO E DE QUALIFICAÇÃO PESSOAL;**
- 6- BAIXA REMUNERAÇÃO PROFISSIONAL NA SAÚDE COM POUCO ESTÍMULO PARA A MEDICINA BASEADA NO CÔNHECIMENTO;**
- 7 – AUSÊNCIA DE INTEGRAÇÃO COM AS UNIVERSIDADES.**

RAZÕES DE OTIMISMO PARA A SAÚDE DO RIO NA ATUALIDADE:

- 1- JOGOS OLIMPICOS EM 2016 – UMA OPORTUNIDADE PARA O SETOR SAÚDE;**
- 2- RETOMADA DA IMPORTÂNCIA POLÍTICA COM ALINHAMENTO DE PENSAMENTO ESTRATÉGICO DOS DIFERENTES ENTES FEDERATIVOS;**
- 3- AUTO ESTIMA DO CARIOCA EM ALTA POR CONTA DAS OLIMPIADAS ;**
- 4- CONGRESSO MUNDIAL DE HOSPITAIS EM NOVEMBRO DE 2009.**
- 5- AMBIENTE POLÍTICO FAVORÁVEL A IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO NA SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA.**

VALE A PENA DESTACAR:

O ALINHAMENTO DE PENSAMENTO E DE PROPÓSITOS DOS GESTORES DAS POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA E O ENVOLVIMENTO DAS REPRESENTAÇÕES PRIVADAS – ACRJ, FEHERJ, FIRJAN, FECOMERCIO, SINDICATOS, CONSELHOS, ETC. - PODE SER UM DIFERENCIAL PARA O RIO RECUPERAR SUA POSIÇÃO DE DESTAQUE.

OS INVESTIMENTOS E DEMANDAS QUE SURGIRÃO EM FUNÇÃO DAS OLIMPIADAS PODEM SER UMA GRANDE OPORTUNIDADE NA SAÚDE.

1ª GRANDE DIFICULDADE NA SAÚDE:

SUPERAR AS PRINCIPAIS BARREIRAS ORGANIZACIONAIS:

- 1- Barreira Cognitiva (Dificuldade de entender as necessidades de mudanças);*
- 2- Barreira da limitação de recursos;*
- 3- Barreira da Motivação;*
- 4- Barreira das Políticas organizacionais.*

2ª GRANDE DIFICULDADE NA SAÚDE:

- AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES COM PADRÃO DE CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE QUALIDADE;*
- VENCER AS DESCONFIANÇAS E RESISTÊNCIAS EM SE TROCAR INFORMAÇÕES SOBRE RESULTADOS ASSISTENCIAIS E ADMINISTRATIVOS-FINANCEIROS.*

ENTÃO, NOSSO 1º PASSO:

CRIAMOS O PROGRAMA FAROL.

Desenvolver MÉTRICAS com INDICADORES é a única forma de encontrarmos as nossas verdades, ou seja, os nossos RESULTADOS.

O QUE SERÁ MEDIDO PELO PROGRAMA FAROL EM SUA PRIMEIRA ETAPA:

14 Indicadores de Desempenho:

- 07 assistenciais

- 07 administrativos

OBJETIVOS DO SINDHRIO COM O PROGRAMA FAROL:

- 1 – Elaborar diagnóstico de necessidades e plano de melhorias com os resultados analisados;***
- 2- Implantar Programa de Qualificação da Rede incluindo programa de simulação médica por robótica.***

OS DILEMAS DA GESTÃO NA SAÚDE NO SETOR PRIVADO:

A maioria dos empresários da saúde são médicos que assumiram funções gerenciais e vivem atormentados sobre qual melhor decisão tomar.

Como investir recursos humanos e financeiros e obter a melhor taxa de retorno?

Como medir o que faz e tomar a melhor decisão sobre o futuro?

Como delegar a terceiros e profissionalizar a gestão de seu negócio.

NOSSA RESPOSTA PARA A SAÚDE DO RIO DE JANEIRO:

IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA.

Governança Corporativa tem sido interpretada (equivocadamente) como prestação de contas de gestor para acionistas, exclusivamente em empresas de capital aberto.

No setor saúde do Rio de Janeiro 98% das empresas são de capital fechado e características familiar (sociedade de cotas).

Boas práticas de governança corporativa não recomendam que se abandone a essência da sociedade familiar, mas sim que as famílias busquem nas boas práticas a saída para seus conflitos e o caminho para o sucesso do empreendimento.

Sócios bem preparados são os melhores conselheiros para seu próprio patrimônio.

Governança Corporativa busca em sua essência a melhoria da gestão.

A DIFÍCIL CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DA QUALIDADE

Número de Hospitais no Brasil em 2009 : 6711

Certificados pela ACREDITAÇÃO: 116 (ONA e JOINT COMMISSION)

No Rio de Janeiro: 276 Hospitais e Clínicas – 16 com Certificação pela Acreditação;

SEM MÉTRICAS NÃO NÁ PROGRESSO.

SEM INDICADORES A SEREM PERSEGUIDOS E SEM FOCO EM RESULTADOS NÃO TEMOS SALVAÇÃO.

NOSSO DESAFIO: ORGANIZAR AS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO PARA UM NOVO AMBIENTE CORPORATIVO e ESTARMOS PREPARADOS PARA RECEBER MILHARES DE PESSOAS NOS JOGOS OLIMPICOS DE 2016.

DIFICULDADES PARA ESTABELECERMOS NO RIO DE JANEIRO UMA COMPETIÇÃO PELA QUALIDADE E BASEADA EM RESULTADOS:

1- A MAIORIA DAS INSTITUIÇÕES LUTAM PARA PAGAR SEUS CUSTOS FIXOS, NADA SOBRANDO PARA INVESTIMENTOS.

2- A MAIORIA DE NOSSAS INSTITUIÇÕES SÃO PEQUENAS E MÉDIAS, EXISTINDO UM GRANDE DESBALANCEAMENTO ENTRE OS PARTICIPANTES COM POUCO PODER DE BARGANHA PELOS PRESTADORES DE SERVIÇOS;

3 - EXISTE UMA IMENSA DESCONFIANÇA ENTRE TODOS OS PARTICIPANTES DO SISTEMA;

O QUE TEMOS FEITO NO SINHDRIIO:

1- QUALIFICAÇÃO TÉCNICA:

- ESTIMULAR O CRESCIMENTO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES COM CERTIFICAÇÃO PELA ACREDITAÇÃO;**
- CRIAÇÃO DO PROGRAMA FAROL QUE MEDE E INTEGRA 14 INDICADORES DE DESEMPENHO ASSISTENCIAL E ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO E PERMITE UM BENCHMARKING**
- ACORDO OPERACIONAL COM O CENTRO BERKELEY DE SIMULAÇÃO MÉDICA PARA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DA REDE ASSOCIADA;**

2 – SUSTENTABILIDADE

- FOMENTAR A IMPLANTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO;**
- FOCO NA CONTRATUALIZAÇÃO**

OS DESAFIOS DO SINDHRIO PARA O PRÓXIMO TRIENIO:

- 1- Fomentar políticas públicas e privadas focando suas ações na organização do setor saúde compatibilizando os investimentos com as demandas exigidas pelo comitê organizador das olimpíadas de 2016;**
- 2- Integrar toda a rede assistencial da cidade- pública e privada - do Rio de Janeiro através do Programa FAROL;**
- 3- Propor modelos de cooperação com as Universidades e implantação de pólo de biotecnologia em nossa cidade;**
- 4 - Transformar o Rio de Janeiro em uma referencia nacional de modelos inovadores de gestão de serviços em saúde, mediante acordos com instituições acadêmicas – Coppead, FGV, Fundação Dom Camilo;**
- 5 – Ter 50% de sua rede associada em processo de certificação de qualidade e fomentar e facilitar as parcerias público-privadas;**
- 6- Ampliar o relacionamento das instituições prestadoras de serviços com os órgãos reguladores e operadores de planos de saúde.**

OUTRAS AÇÕES E OBJETIVOS POLÍTICOS:

1- PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO EMPRESARIAL DE MEDICINA E SAÚDE DA ACRJ – FOCO NOS JOGOS OLÍMPICOS

NOSSA PROPOSTA: COMO PODEMOS CONTRIBUIR PARA PREPARAR A SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO RIO DE JANEIRO PARA RECEBER OS JOGOS OLÍMPICOS EM 2016;

2- MAIOR INTEGRAÇÃO COM CREMERJ, ANAHP, ASSOCIAÇÕES E CNS, VISANDO CONTRIBUIR PARA MELHORES PRÁTICAS NA SAÚDE CARIOCA;

3- TRANSFORMAR O SINDHRIO NA ÚNICA REPRESENTAÇÃO SINDICAL DE HOSPITAIS E CLÍNICAS DA CIDADE FORTALECENDO A REDE DE PRESTADORES DE SERVIÇOS;

4- TRANSFORMAR O RIO DE JANEIRO EM UM MODELO DE GESTÃO DA SAÚDE PRIVADA BRASILEIRA.

"Fracassei em tudo o que tentei na vida.

Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui.

Tentei salvar os índios, não consegui.

Tentei fazer uma universidade séria e fracassei.

Entretanto, eu me orgulho de meus fracassos.

Eles são minhas vitórias.

Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu."

Darcy Ribeiro

OBRIGADO,

JOSIER MARQUES VILAR
Presidente do SINDHRIO

